

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	5
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	9
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	12
ASPECTOS METODOLÓGICOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

SUMÁRIO EXECUTIVO

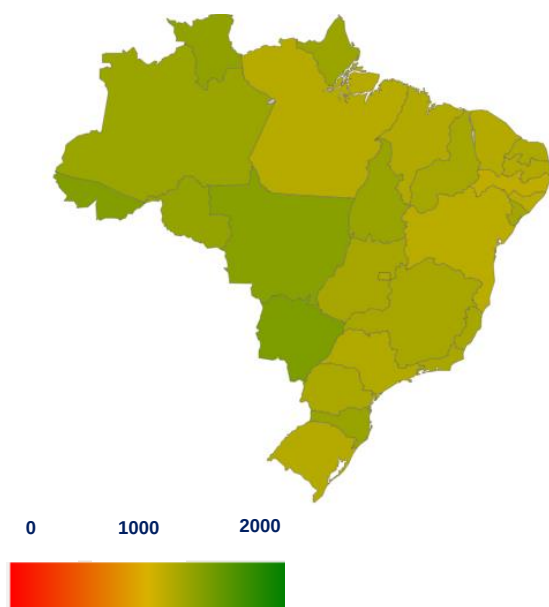
A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina segue em patamar otimista no mês de maio de 2022 ao situar-se em 129,4 pontos. O índice permaneceu estável frente ao mês anterior ao variar -0,1%, resultado que não aponta tendência de movimento. Na comparação anual, houve forte alta de 46,2%, motivado pela base de comparação reduzida em virtude da segunda onda da COVID-19 no ano anterior. Ainda, a confiança segue 5,0% menor que o início da crise da pandemia, definida em fevereiro de 2020.

Os componentes e os subcomponentes do ICEC mantêm-se no patamar otimista, considerado em termos absolutos, exceto, o índice da situação atual dos estoques, que reverteu patamar otimista ao cair 3,6% diante do mês anterior. Ainda, o ânimo dos empresários apresenta movimento equivalente entre os componentes das condições atuais e das expectativas, com alta de 0,6% e 0,2%, respectivamente.

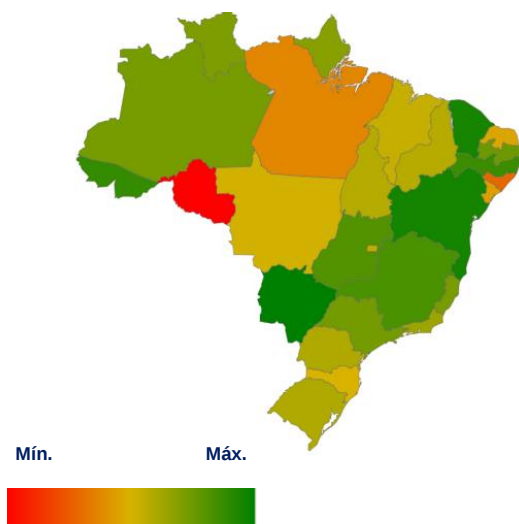
Já o índice de investimento desacelerou a trajetória de queda, ao reduzir 1,0% diante do mês anterior, a quarta taxa negativa consecutiva. No campo das contratações de funcionários, o movimento de redução persiste pelo quinto mês seguido, caindo 2,1% frente a abril de 2022. Esse é o subcomponentes com maior deterioração desde o início deste ano, com perdas de 9,5% frente a janeiro.

Em maio a Confiança do empresário do comércio permanece estável

Índice do ICEC por Estado – Maio. 2022



Variação mês a mês – Maio. 2022



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense ficou estável frente ao mês anterior ao variar -0,1%, após queda de 2,4% no mês de abril. Com o resultado a confiança do empresário segue em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 129,4 pontos. O resultado em pontos é maior desde o início da série histórica em 2011, na comparação com igual período dos anos anteriores. Na comparação anualizada, o índice avançou 46,2%, resultado deve-se à base de comparação fraca em virtude da segunda onda do COVID-19, que inclusive, o índice estava no patamar pessimista (88,47 pontos) naquele momento. Ainda, a confiança dos empresários está 5,0% abaixo do nível pré-pandemia, considerado em fevereiro de 2020.

Diante desse movimento, os comerciantes catarinenses mantêm a 6ª posição no nível de confiança entre as unidades federativas, além disso, todos os Estados estão em patamar otimistas. Na passagem do mês, o movimento positivo foi alcançado em 78% dos Estados, considerando o Distrito Federal.

O efeito negativo do mês foi observado no componente Índice de Investimento do Empresário do Comércio, ao cair 1,0% na passagem do mês, assim, quarto resultado negativo consecutivo. Dentre os subcomponentes desse

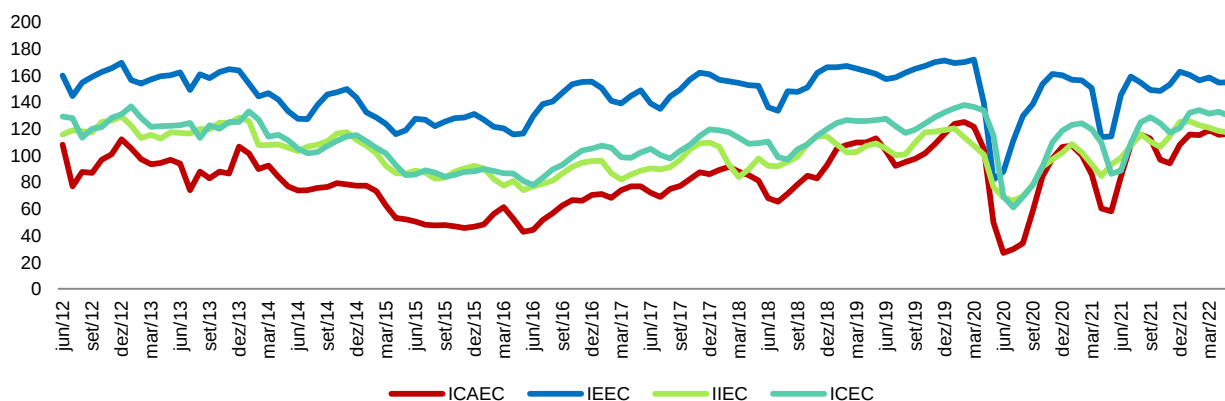
Índice, o indicador da situação atual dos estoques (-3,6%) apresentou a maior queda, seguido de contratação de funcionários (-2,1%).

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	mai/21	jan/22	abr/22	mai/22	Pré-pandemia	Variação Mensal		Variaçã o Anual
	fev/20					Mai.22/ Fev.20	Mai.22/ Jan.22	Mai.22/ Abr..22	Mai.22/ Mai.21
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	88,5	133,8	129,4	129,4	-5,0%	-3,3%	-0,1%	46,2%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	58,1	115,7	115,5	116,2	-7,1%	0,4%	0,6%	99,8%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	48,0	97,4	104,7	104,8	-12,0%	7,6%	0,1%	118,3%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	61,4	118,1	112,7	114,5	-6,4%	-3,0%	1,6%	86,6%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	65,0	131,7	129,0	129,2	-3,5%	-1,9%	0,1%	98,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,9	114,3	160,3	154,5	154,8	-8,9%	-3,4%	0,2%	35,4%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	104,6	153,3	144,6	142,9	-14,5%	-6,8%	-1,2%	36,6%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	117,5	161,0	153,9	156,4	-7,4%	-2,8%	1,6%	33,1%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	120,8	166,7	165,1	165,2	-5,0%	-0,9%	0,0%	36,7%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	93,0	125,4	118,3	117,1	3,2%	-6,6%	-1,0%	26,0%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	106,9	142,9	132,1	129,3	5,1%	-9,5%	-2,1%	21,0%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	81,5	130,6	119,3	122,3	8,1%	-6,3%	2,5%	50,1%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	90,6	102,7	103,5	99,7	-4,4%	-2,9%	-3,6%	10,1%

Por outro lado, a confiança em relação ao momento atual e as expectativas de curto prazo cresceram diante do mês anterior, alta de 0,6% e 0,2%, respectivamente. Ambos interromperam movimento de queda que ocorreu no mês anterior e indicam melhores condições da economia e do setor.

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

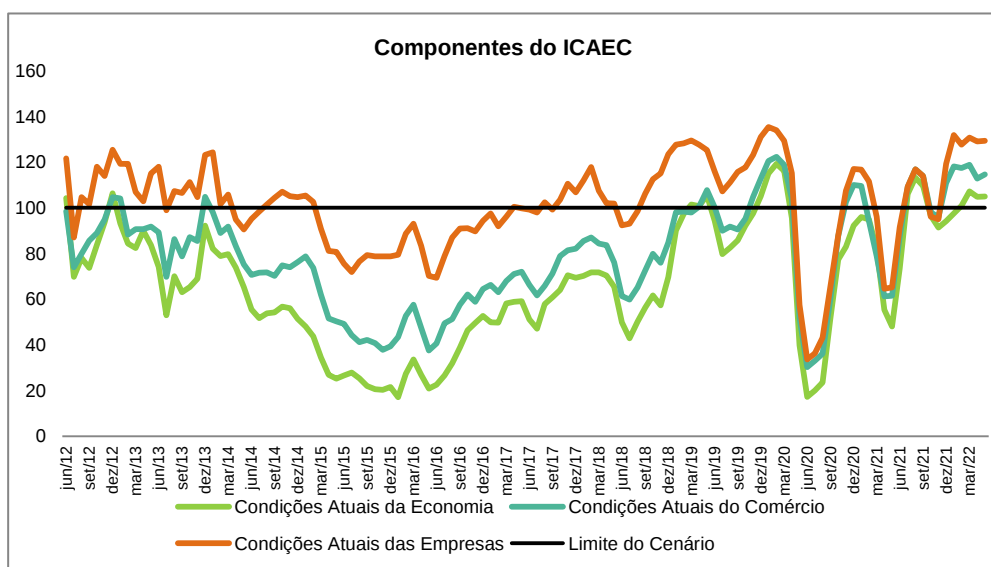
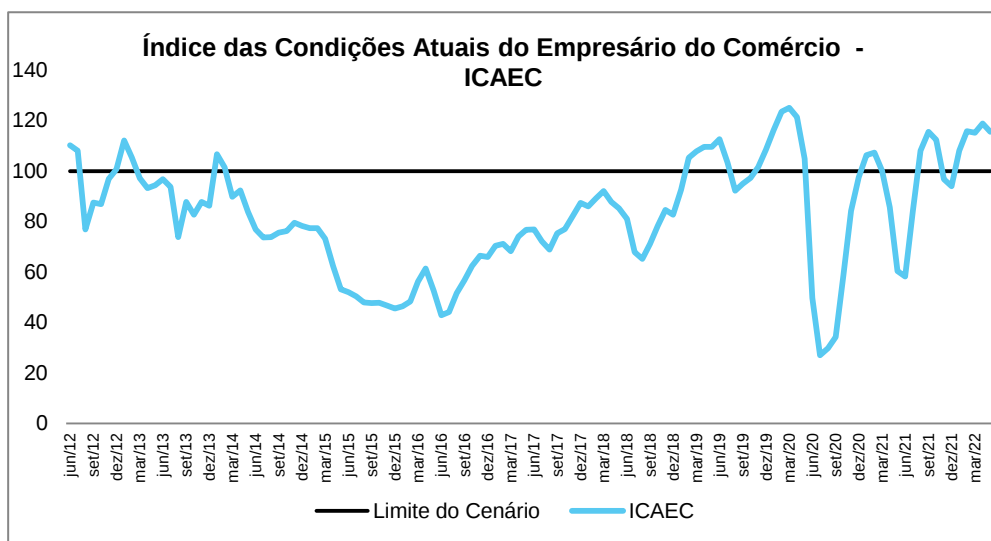
O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano

anterior. Em maio, o índice cresceu 0,6% diante do mês anterior, depois de cair 2,82% em março. Apesar do resultado negativo, o indicador mantém-se acima dos 100

pontos, ao situar-se em 116,2 pontos, o melhor resultado na comparação com igual período dos anos anteriores. Ainda, esse é o sexto mês consecutivo em patamar otimista, a maior sequência em

nível otimista, considerando em termos absolutos, desde o início da crise de pandemia do COVID-19.

Em 2022, o ICAE é o único componente do ICEC com média mensal positiva (+1,53%), entretanto, a trajetória de crescimento, ainda não foi suficiente



para reverter às perdas da pandemia, por isso, o índice está 7,1% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. Desde o início da crise, a percepção dos empresários quanto às condições atuais não voltou ao patamar pré-crise.

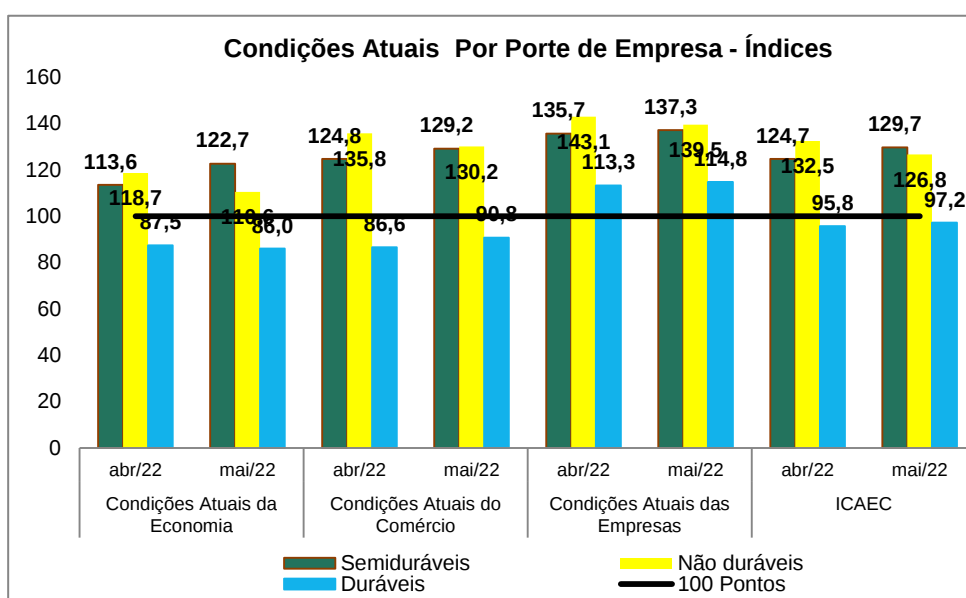
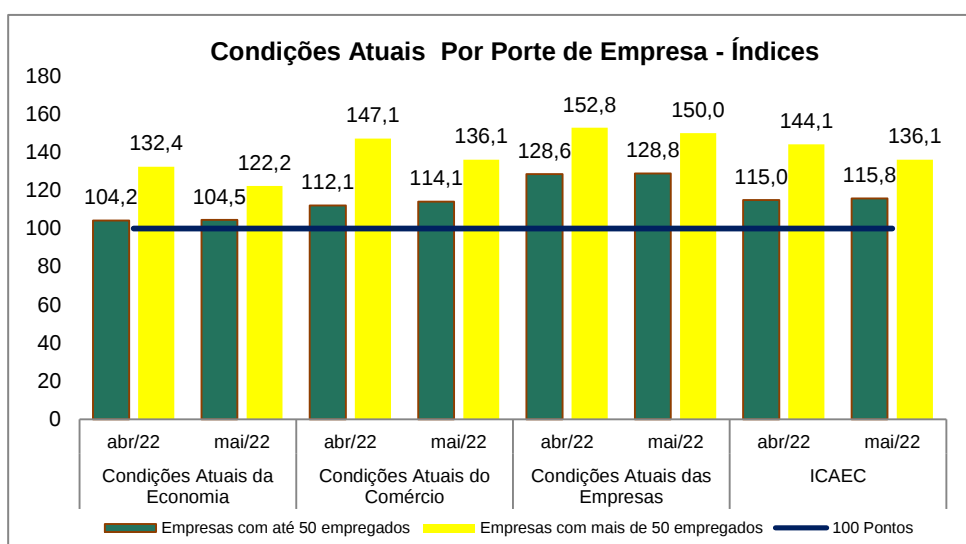
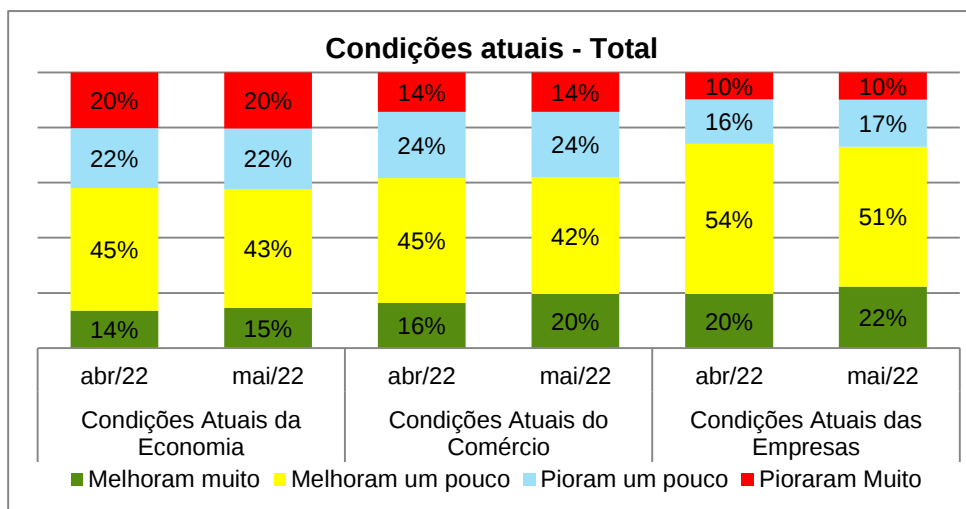
Os subcomponentes do ICAEC apresentam comportamentos similares, mas em intensidades e ritmos diferentes. **O componente que representa as Condições Atuais da Economia**, após interromper movimento de alta no mês anterior ao cair 2,3%, voltou a crescer (0,1%) na passagem do mês. Assim, o índice mantém o patamar de otimismo dos empresários em termos de pontos, ao situar-se em 104,8 pontos. No comparativo com igual período do ano anterior, a trajetória positiva permanece por treze meses consecutivos com alta de 118,3%. A forte alta nesse período deve-se à base de comparação comprometida pelos efeitos da segunda onda do COVID-19, naquele período o índice estava em 48,0 pontos.

O resultado mostra retomada da confiança dos empresários do comércio, motivado pelo desempenho positivo das atividades econômicas no primeiro trimestre do ano. A economia brasileira acelerou o ritmo de crescimento em comparação com o trimestre anterior, ao avançar 1,0% no 1º trimestre de 2022 frente ao período imediatamente anterior, conforme apontou a pesquisa do IBGE que mensura o Produto Interno Bruto. Entre janeiro e maio, a média de variação mensal é positiva em 2,2%, entretanto, o resultado não reverteu as perdas da pandemia, por isso o indicador é o segundo mais afetado dentre todos os subcomponentes do ICEC ao estar 12,0% menor que em fevereiro de 2020 (119,2 pontos).

A confiança positiva sobre a economia também foi refletida nas **condições atuais da empresa** e do **setor**, ao aumentaram 1,59% e 0,13% frente ao mês anterior, respectivamente. O subcomponente das Condições Atuais do Setor (CAC) mantém-se no cenário otimista ao atingir 114,5 pontos em maio. Situação equivalente para o indicador de Condições Atuais das Empresas,

que se situa em 129,2 pontos ainda, ambos os indicadores sofreram diversas variações e impactos desde fevereiro de 2020, por isso, ainda não reverteram ao patamar pré-crise.

O otimismo dos empresários sobre as condições atuais da economia são confirmadas no sentimento dos empresários quanto à melhora da economia. No mês, 57,7% dos empresários afirmaram que as condições econômicas “melhoram um pouco” ou “melhoram muito”. Ainda, parcela de 42,3% dos empresários acredita que a economia “piorou muito” (20,3%) e “pioraram pouco”



(22,0%).

Do lado da percepção dos empresários quanto ao setor e as empresas, as respostas também refletem de forma dominante o campo positivo (melhoraram muito ou pouco). Nas condições atuais do setor, 61,8% acreditam que o setor melhorou um pouco (42,2%) e 19,6% melhorou muito. Já as condições das empresas apresentam o maior nível de otimismo dos empresários, alcançado até 73,0% dos entrevistados no campo das respostas positivas.

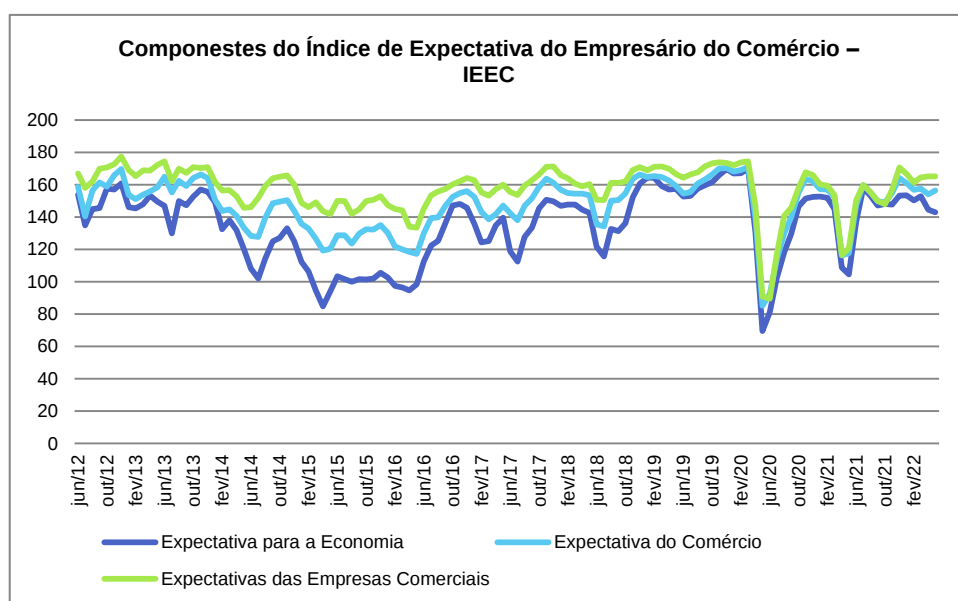
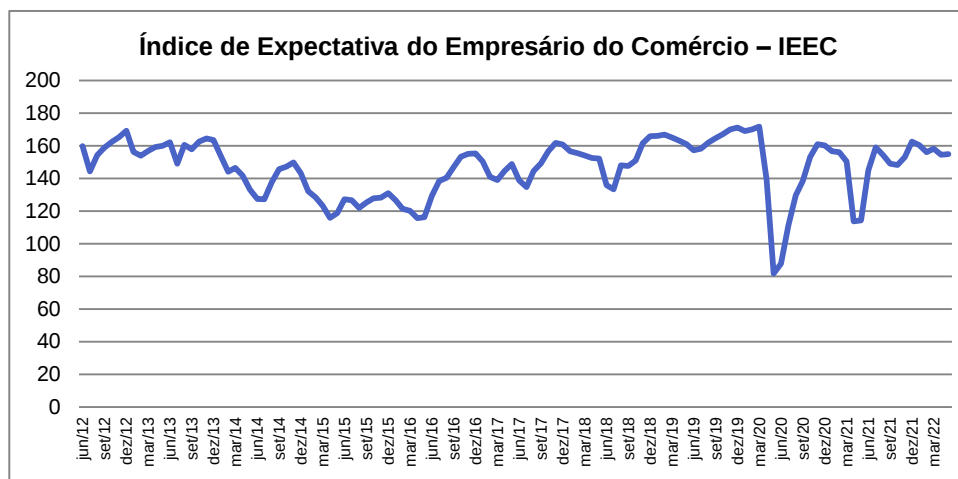
Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência positiva para todos os tipos de bens em termos de pontos, exceto para os bens duráveis.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As expectativas do empresário do comércio (IEEC), depois de reduzir no mês anterior em 2,37%, apresentou leve alta de 0,2% na passagem do mês. As expectativas dos empresários oscilaram em três momentos negativos entre janeiro e maio deste ano, por isso, o índice apresentou redução média de 0,97% durante esse período. As incertezas estão sendo afetadas no ambiente externo devido a manutenção da guerra entre Ucrânia e Rússia e pela política chinesa de COVID-19 zero, situações que afetam a cadeia global de suprimentos. No ambiente interno, o encarecimento do crédito e a inflação elevada seguem pressionando a renda das famílias e indicando redução no ritmo de crescimento econômico.

O resultado positivo do mês foi

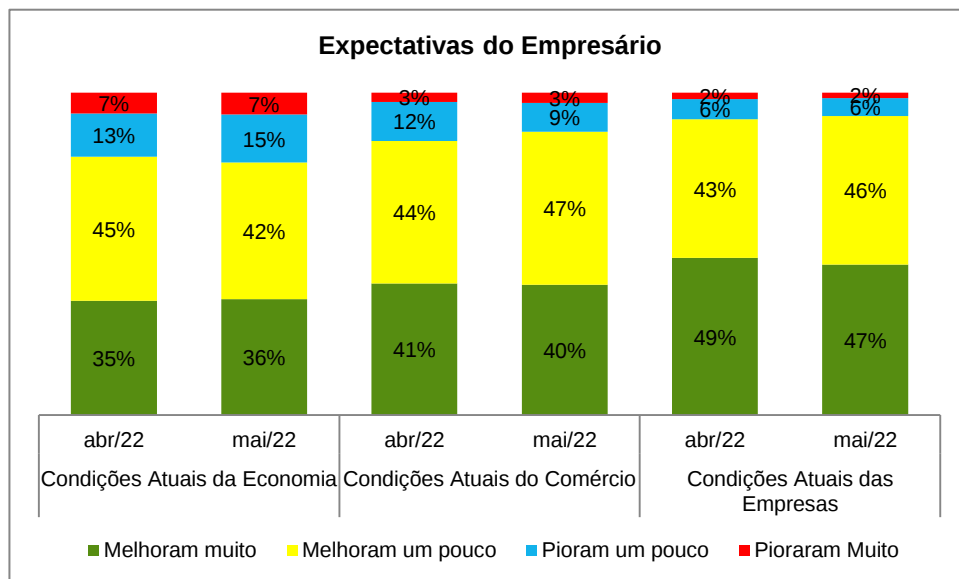
impulsionado pelas expectativas positivas do setor do comércio e das empresas, motivados pelo aquecimento das vendas resultante do Dia das Mães e das



expectativas positivas para o Dia dos Namorados no mês de junho. Em termos absolutos, o índice permanece em patamar otimista, ao situar-se em 154,8 pontos. Ainda, o IEEC não recuperou todas as perdas ocasionadas pela pandemia e está 8,9% abaixo do patamar do início da crise, o índice mais impactado dentre os componentes do ICEC.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a expectativa para a economia foi a única a reduzir dentre os subcomponentes do IEEC, com queda de 1,2% frente ao mês anterior, segundo resultado negativo consecutivo (5,4%). Ao comparar com igual período do ano anterior, há alta de 36,58%. Apesar do movimento negativo, os empresários seguem confiantes e otimistas em termos de pontos (142,9), mas, o nível deste mês é menor do que em fevereiro de 2020 em 14,5%, o subcomponente mais afetado dentre os indicadores do ICEC.

A confiança em relação a economia pode ser observada no campo preponderante das respostas dos empresários, que alcança 78,3% das respostas no campo melhorar muito (36,0%) ou pouco (42,4%), entretanto,



houve queda de 1,8 p.p. frente ao mês anterior, quando taxa era de 80,1%.

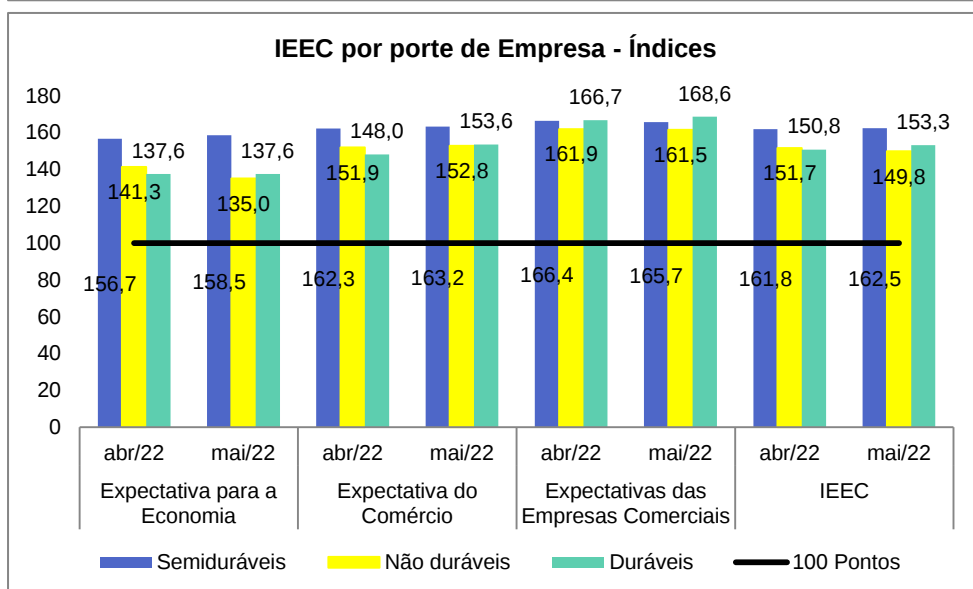
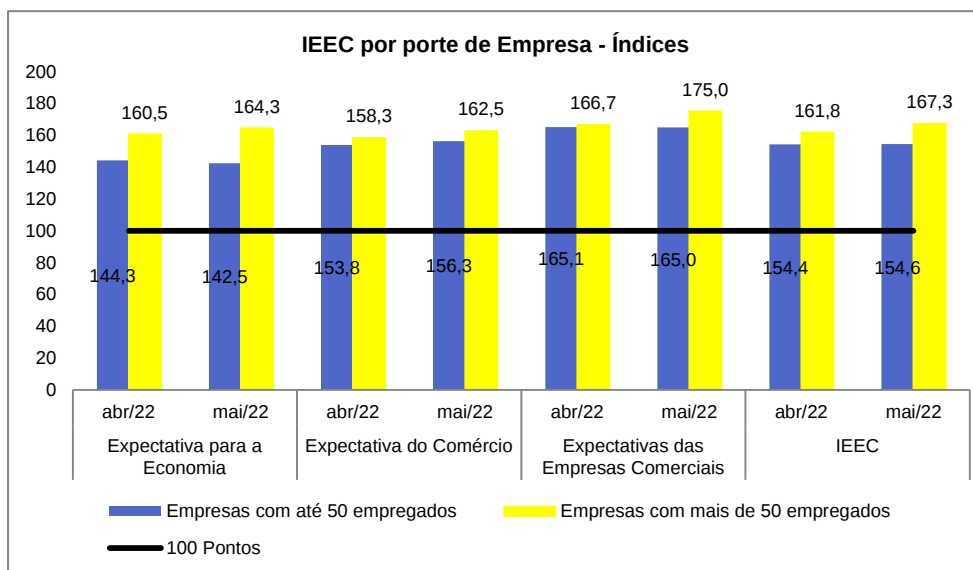
No campo do setor, nota-se que os empresários estão mais confiantes, devido à elevação de 1,6% diante do mês anterior, após queda de 2,3% em abril. Por outro lado, as expectativas para as empresas mantiveram-se estáveis. Apesar do movimento oposto, ambos os indicadores estão situados no nível

otimista, com maior intensidade para a expectativa das empresas, atingindo 165,1 pontos, enquanto para o setor o índice foi de 156,4 pontos.

Ao analisar o grupo de respostas dos empresários, 92,7% deles esperaram que as condições das empresas melhorassem um pouco (46,1%) ou muito (46,7%) nos próximos meses. Enquanto 87,8% acreditam que as

expectativas do setor também tendem a melhorar muito (40,4%) ou pouco (47,4%).

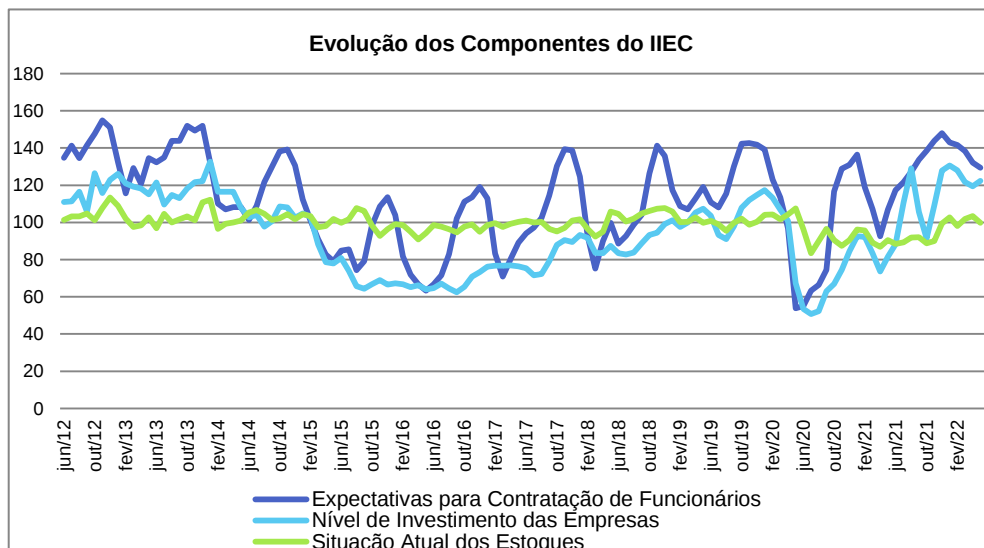
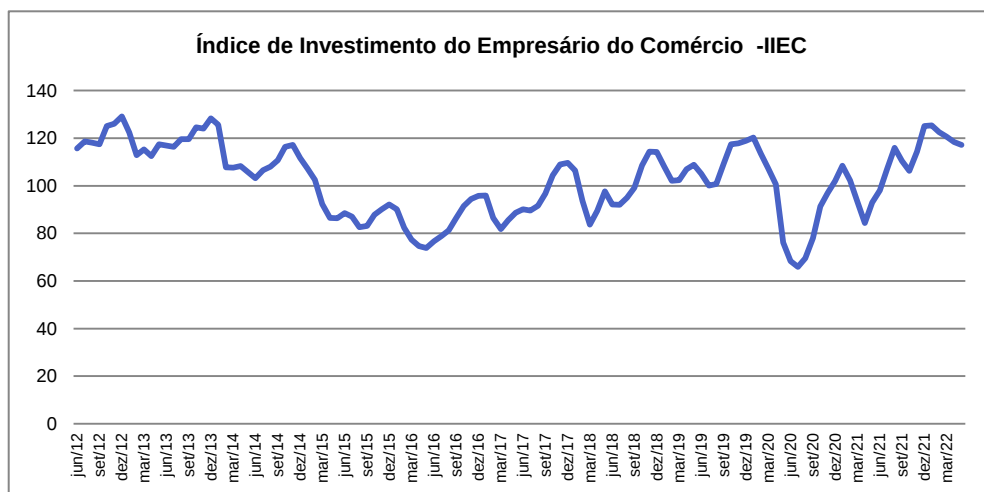
As expectativas em relação ao porte das empresas e por segmento econômico, notam-se expectativas positivas ao considerar o índice em termos de pontos em todas as situações.



INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de **Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima do nível pré-crise da pandemia pelo sétimo mês



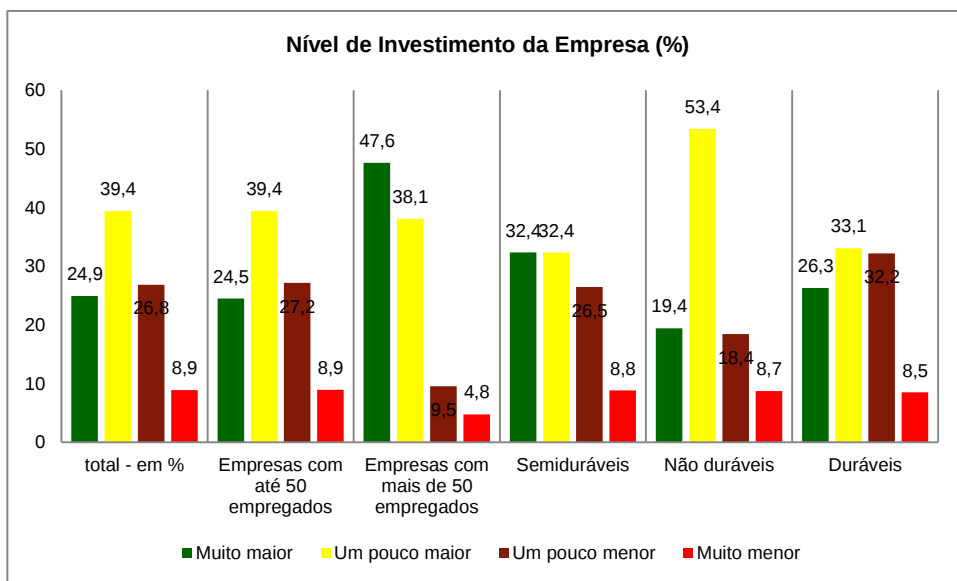
seguido, alta de 3,2% frente a fevereiro de 2020, ao situar-se em 117,1 pontos. Dentre os subcomponentes, segue essa linha o indicador de contratação de funcionários (5,1%) e o nível de investimento das empresas (5,1%), somente, a situação dos estoques está abaixo do período pré-crise em -4,4%.

Apesar da recuperação frente aos impactos da pandemia, o IIEC está em trajetória negativa pelo quarto mês consecutivo, queda de 1,0% frente ao mês

anterior, após cair 1,9% em abril. No comparativo anual, mantém-se a trajetória de elevação ao crescer 25,98%.

Dentre os indicadores do IEC, o **índice do nível de investimento** cessou movimento negativo ao avançar 3,62% na passagem do mês, depois de cair 1,92% em abril.

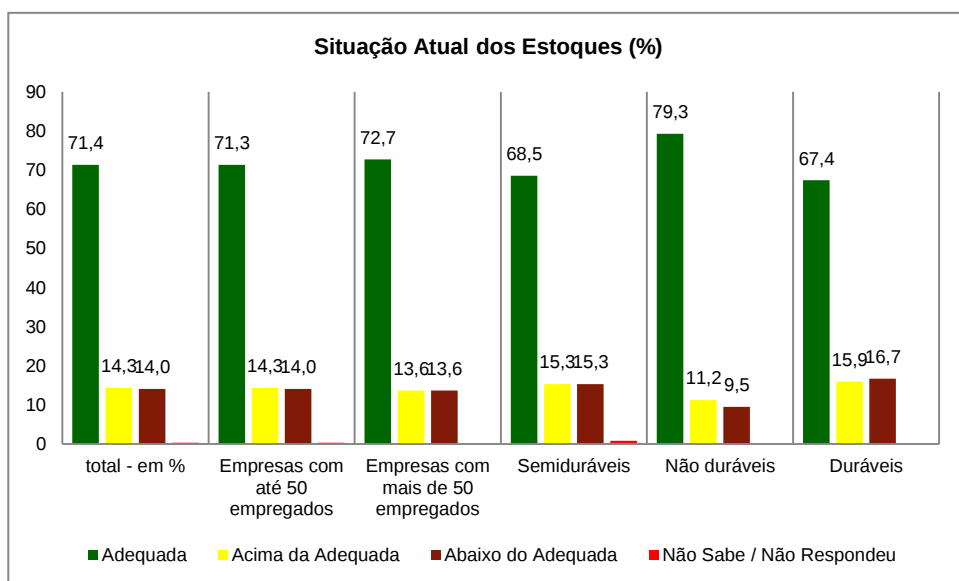
Durante o ano de 2022, o nível de investimento esteve na maior parte dos meses em taxa negativa, assim, a média mensal é -1,59%, resultado que indica menor ritmo de expansão dos



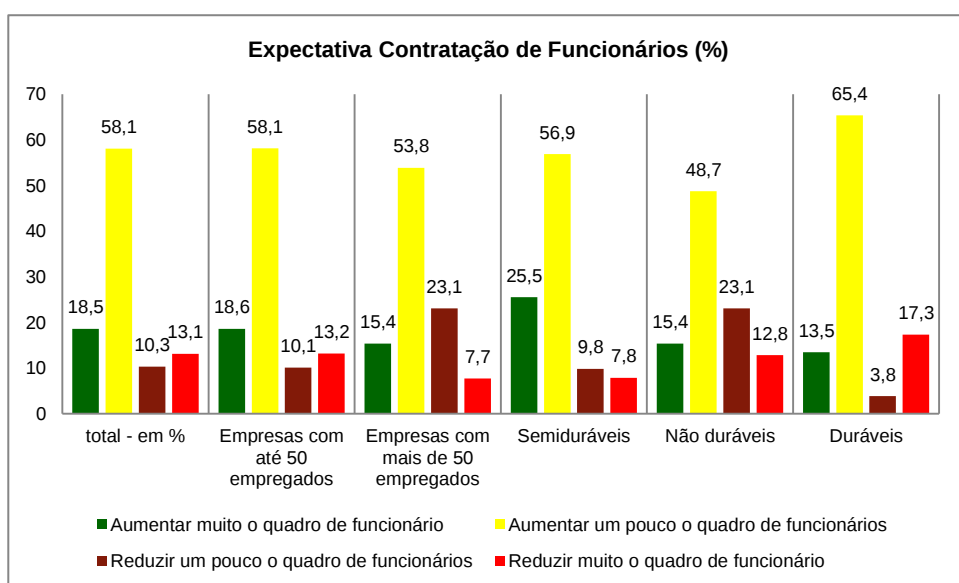
investimentos no curto prazo. Ainda, o resultado desse período não foi suficiente para modificar o nível de confiança dos empresários, que segue em patamar otimista, ao situar-se em 122,3 pontos. No comparativo anual, o índice apresenta trajetória de crescimento por 13 meses seguidos, ao crescer 50,1% frente a igual período do ano anterior. No mês, a expectativa de aumentar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários (64,3%), enquanto, 26,8% esperam reduzir pouco e 8,9% em diminuir muito os investimentos.

Já o subcomponente **situação dos estoques** voltou a reduzir 3,62% diante do mês anterior, após dois meses de sucessivas taxas positivas. Com esse resultado, o índice modificou o patamar otimista em termos de pontos para o nível pessimista, saindo de 103,5 pontos para 99,7 pontos. O nível otimista atingido no mês anterior foi o primeiro desde junho de 2020, momento em que o índice atingiu patamar inferior a 100 pontos. Segundo a maioria dos

entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (71,4%), queda de 3,3 p.p. em relação ao mês anterior, enquanto 14,3% afirmam estar acima da adequada e 14,0% abaixo do adequado.



No campo da **contratação de funcionários**, há queda pelo quinto mês consecutivo de 2,1% frente a abril do ano corrente, ritmo menor na comparação com o mês anterior, onde a variação foi de -4,5%. O ano de 2021 consolidou o índice a níveis superiores à crise da pandemia, condição que se mantém neste mês em 7,4%, ao situar-se em 129,3 pontos. Esse



resultado pode estar relacionado à forte recomposição da maior parte dos empregos que foram perdidos durante os momentos mais intensos da pandemia. O mercado de trabalho formal segue acelerado no ano de 2022, mas apresenta sinais de queda para o setor de comércio. Entre janeiro e maio de 2022, segundo dados do CAGED, o comércio varejista registra queda de 3.593

postos de trabalho, apesar do saldo positivo de maio (+993). O efeito negativo é mais intenso para os segmentos tradicionais do varejo vinculado aos artigos de vestuários e acessórios, calçados, joias e relógios e hipermercados e supermercados e produtos, alimentícios, bebidas e fumo seguem em movimento negativo ao fecharem -1.548e -2.653 postos de trabalho no acumulado do ano, respectivamente. Ainda, houve saldo negativo de 592 vagas no ano no segmento de equipamentos de informática e comunicação.

Ainda, a expectativa de contratação de funcionários (muito ou pouco) esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado 76,6%, dos entrevistados, enquanto que reduzir um pouco (10,3%) e muito (8,9%) o quadro de funcionários totaliza 23,4% dos entrevistados. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.